

2015-03-22 13:44:21

<http://justnews.pt/noticias/simulacao-clinica-em-medicina-interna-na-madeira-para-treinar-competencias-tecnicas-e-nao-tecnicas>



## Simulação clínica em Medicina Interna na Madeira para treinar competências técnicas e não técnicas

O Serviço de Medicina Interna da Madeira (SESARAM - Serviço de Saúde da RAM), sob a direção de Maria Luz Brazão, organiza, dia 26 de março, mais uma simulação clínica em Medicina Interna, com o objetivo de "treinar as competências técnicas e não técnicas na abordagem de vários cenários clínicos em simulação".



**CSCM**  
CENTRO DE SIMULAÇÃO  
CLÍNICA DA MADEIRA  
MADEIRA CLINICAL  
SIMULATOR CENTER

**SESARAM**  
Medicina Interna

Organização: Serviço de Medicina Interna  
Coordenação: Maria da Luz Brazão

**FORMAÇÃO EM SERVIÇO**

**SIMULAÇÃO CLÍNICA EM MEDICINA INTERNA**

**DATAS:**  
Curso Nº 5 - 29/01/2015  
Curso Nº 6 - 26/03/2015

**ABORDAGEM TEÓRICO PRÁTICA DE CASOS CLÍNICOS EM SIMULAÇÃO**  
Local: Centro de Simulação Clínica da Madeira  
Inscrições: Secretariado do Serviço de Medicina Interna

Esta abordagem teórico prática de casos clínicos em simulação decorrerá entre as 08h00 e as 16h00, no Centro de Simulação Clínica da Madeira, sendo o 6º curso realizado. O último teve lugar no final de janeiro.

No lançamento deste conjunto de cursos de simulação clínica em Medicina Interna, que teve início em junho de 2014, foi sublinhado que o Serviço de Medicina Interna da SESARAM "está consciente da importância do trabalho em equipa e da standardização/uniformização de procedimentos na abordagem das várias situações clínicas com que se deparam os internistas na sua atividade assistencial diária no internamento, na urgência e nas enfermarias dos vários serviços do Hospital Central do Funchal, onde presta apoio em regime de consultadoria".



Relativamente às urgências, Maria da Luz Brazão, que, além de diretora do Serviço de Medicina Interna da SESARAM, ocupa igualmente o cargo de coordenadora do Núcleo de Estudos de Urgência e do Doente Agudo (NEUrgMI) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, alertava, no início deste ano, que o trabalho aí desenvolvido é sujeito a grande pressão:

"Não só pela grande afluência de doentes aos serviços de urgência, mas, e acima de tudo, porque a abordagem dos doentes em contexto de urgência exige uma enorme destreza e sistematização de atitudes, deteção rápida e sequencial das disfunções que possam pôr em risco a vida, e instituição de tratamento imediatamente após a sua identificação".